

## João Carlos da Silva Borges, a trajetória de um educador – pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Vitória Souza da Silva<sup>1</sup>

Stephany Souza Lima<sup>2</sup>

Sarah Nascimento Lopes Valcacer<sup>3</sup>

Bárbara Luisa dos Reis Melo<sup>4</sup>

Orientador: Alexandre Medeiros<sup>5</sup>

(Co)orientadora: Chie Hirose<sup>6</sup>

Colaboradora: Fernanda Boccomino Abrão<sup>7</sup>

**Resumo:** O artigo recolhe e articula destaques da exaustiva pesquisa feita com a ferramenta “Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional” sobre o notável educador João Carlos da Silva Borges, patrono da escola municipal de duas das autoras.

**Palavras Chave:** João Carlos da Silva Borges. educação paulistana (1895-1960). Escola Normal da Praça.

**Abstract:** This article gathers and articulates highlights from the exhaustive research conducted using the tool “Digital Press” of the Brazilian National Library on the outstanding educator João Carlos da Silva Borges, Patron of the school attended by two authors of this paper.

**Keywords:** João Carlos da Silva Borges. teaching in São Paulo (1895-1960). Escola Normal da Praça.

### 1. Patronos de Escolas

Infelizmente, tal como acontece com tantos patronos de escolas (e também de ruas), poucos têm uma ideia adequada de quem foi João Carlos da Silva Borges. A própria Prefeitura (PMSP, 2003) em seu “Dicionário de Ruas” (JCSB dá seu nome também a uma avenida no bairro de Santo Amaro) diz somente:

João Carlos da Silva Borges nasceu em 1876 e faleceu em 1960. Foi educador emérito, publicou livros e sobressaiu-se na ilustração da juventude paulista.

Quando o professor João Carlos da Silva Borges (JCSB) morreu, era muito viva a consciência da extensão e do impacto da qualidade de seu trabalho docente – que formou milhares de alunos e professores – e pouco mais de um mês após seu falecimento, em sua homenagem foi dado seu nome para a rua (hoje, avenida) em Santo Amaro.

---

<sup>1</sup>. Aluna do 9º. ano do Fundamental II da EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges, São Paulo/SP.

<sup>2</sup>. Aluna do 9º. ano do Fundamental II da EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges, São Paulo/SP.

<sup>3</sup>. Aluna do 3º. Ano do Ensino Médio do Colégio Luterano de São Paulo/SP

<sup>4</sup>. Aluna do 1º. Ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne, Diadema/SP.

<sup>5</sup>. Pós-Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – FEUSP. Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne – [www.julioverne.com.br](http://www.julioverne.com.br)

<sup>6</sup>. Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – FEUSP. Professora da EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges, São Paulo/SP - <https://www.facebook.com/emefjcborges/>

<sup>7</sup>. Bacharela e Licenciada em Letras Português pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH-USP. Professora do Colégio Luterano de São Paulo.

Para contribuir nos dias de hoje, ainda que modestamente, para o reconhecimento da grandeza desse educador, empreendemos a pesquisa que resultou neste artigo.

A motivação para realizar esta pesquisa, veio do desejo de aprofundar na biografia de um notável educador paulista, hoje injustamente esquecido e que, além do mais, é o Patrono da escola de duas das autoras deste artigo: Prof. João Carlos da Silva Borges. Também foi importante o interesse em ganhar familiaridade com a poderosa ferramenta “Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional” (abreviaremos por BN), que nos foi apresentada pela Profa. Dra. Chie Hirose e pelo Prof. Dr. Alexandre Medeiros, que generosamente nos ensinaram a usá-la e nos acompanharam por longas horas nesse exercício. A BN permite o acesso a milhares de periódicos da imprensa brasileira, desde o começo do século XIX até os nossos dias.

Como todos sabem, nem sempre os vereadores/deputados homenageiam notáveis educadores, escolhendo seus nomes para nossas escolas públicas. Muitas vezes, o critério é político: ganhar votos junto à comunidade do homenageado, adular políticos/parentes no poder etc.

Um exemplo escandaloso é emblemático nesse sentido. Em 2016 a “Folha de S. Paulo” noticiou que, no Maranhão, havia sete escolas públicas batizadas como José Sarney; três com o nome de sua filha, a ex-governadora Roseana Sarney; e uma chamada Marly Sarney (esposa do ex-presidente). Além de outras 26 escolas que celebravam pessoas vivas!! Todas essas 37 escolas tiveram seus nomes trocados por decreto do então governador Flávio Dino. (FOLHA 2016).

A injustiça de homenagear mediocridades, simplesmente pela vaidade de ver seus parentes (até vivos!) nomeando escolas públicas só é comparável à ingratidão de deixar cair no esquecimento os nomes daqueles que realmente dedicaram suas vidas a uma educação de excelência que, como veremos, é bem o caso de JCSB.

Uma observação, de passagem. As mesmas aberrações podem se dar na tarefa de nomear ruas. Icônico é o caso da Rua Domingos Jorge Velho no município paulista de Embu das Artes. A rua, dando continuidade à – hoje, muito discutível – ideologia paulista dos bandeirantes, homenageia o bárbaro mercenário que massacrou o Quilombo dos Palmares. Como fica a cabeça de um estudante que celebra no dia 20 de novembro Zumbi dos Palmares, se sua escola fica na rua que leva o nome de seu algoz? Há anos tramita (em vão) na Câmara de Vereadores daquela cidade, o pedido de mudança de nome dessa rua, mas tudo o que se conseguiu até agora foi a aprovação, em 2015, de lei municipal, pela qual “Embu proíbe homenagens a pessoas que praticaram crimes contra direitos humanos”:

No Dia Internacional dos Direitos Humanos (10/12), Embu das Artes cria lei que proíbe a concessão de homenagens a pessoas que tenham comprovadamente praticado ou tenham sido historicamente considerados participantes de atos de lesa-humanidade, tortura, exploração do trabalho escravo, violação dos direitos humanos. Incluem-se na lei a denominação dos prédios e logradouros públicos. (...) Raquel Trindade, escritora, artista plástica, coreógrafa e folclorista brasileira, presente à sessão, juntamente com representantes dos movimentos negros da cidade, disse que adorou a iniciativa do prefeito. (...) É maravilhoso”, frisou Raquel, que já solicitou a mudança do nome da rua Domingos Jorge Velho, do Engenho Velho. (COTIA AGORA, 2015)

Neste artigo procuraremos dar a conhecer a grandeza do educador, professor João Carlos da Silva Borges.

## 2. João Carlos da Silva Borges e a Escola Normal – alguns dados básicos

Para começar, alguns dados biográficos, recolhidos principalmente de BASEI (2020, pp. 123-124).

João Carlos da Silva Borges nasceu em Salvador, Bahia, no dia 10 de agosto de 1876 e faleceu em 13 de abril de 1960. Diplomou-se na Escola Normal de São Paulo em 1895, com a turma de professores como Gabriel Antunes, René Barreto e Carlos Alberto Gomes Cardim. Estudou e formou-se também em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco.

Em 1896, como indica o Livro Ponto dos professores, começou a lecionar na Escola Modelo Caetano de Campos em uma turma suplementar do 4.º ano. Em 1897, lecionou no 5.º ano do curso preliminar. No ano seguinte, foi nomeado professor da Escola Complementar anexa à Escola Normal de São Paulo. A partir de 1911, passou a ensinar também na Escola Normal de São Paulo, onde foi responsável pelas disciplinas de Mecânica, Física, Química, História Natural, Geografia, Corografia do Brasil e Cosmografia. Além de “Elementos de Álgebra”, publicou o livro “Epítome de Mechanica”, em 1910 e “Marulhos”, em 1920, um livro de poesias.

Conforme o jornal A Gazeta, foi aposentado no ano de 1931, ocasião da conversão da Escola Normal da Praça da República em Instituto Pedagógico de São Paulo<sup>8</sup>. Atuou ainda no ensino particular, regendo as disciplinas de Matemática, Astronomia e Mecânica no Ginásio Macedo Soares e na Escola de Comércio Álvares Penteado. Em 1902, João Borges ficou viúvo de Maria de Macedo, professora da Escola Modelo. Posteriormente, casou-se com Leonor Cardim Gonçalves.



As autoras: Bárbara, Stephany, Vitória e Sarah, junto à foto de JCSB, na escola de que é Patrono

<sup>8</sup>.BN, <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763900&pasta=ano%20193&pesq=%22Jo%C3%A3o%20Carlos%20da%20Silva%20Borges%22&pagfis=34730> - acesso 19/04/2024.

A vida de JCSB é indissociável da Escola Normal da Praça (depois Instituto de Educação Caetano de Campos). O leitor de hoje dificilmente terá uma ideia da enorme importância da Escola Normal de São Paulo e de sua Escola Modelo para a educação brasileira como um todo e para a vida intelectual do Estado e do País. Junto com a Faculdade de Direito, ela foi o exponencial polo de formação da inteligência paulista. Nela estudaram personalidades como Sérgio Buarque de Holanda, Francisco Matarazzo, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Cecília Meireles, Oscar Americano, Esther de Figueiredo Ferraz, Ludgero Prestes, Dorina Nowill, Cincinato Braga, André Franco Montoro, entre outros.

Apesar de todos os problemas e embates ideológicos dos republicanos em matéria de Educação,

Deve ser reconhecida a ação dos primeiros reformadores na organização e expansão da escola pública primária e normal, além da valorização do magistério em relação à melhoria de salário e de condições de trabalho. Graças ao seu empenho no estabelecimento tanto da Escola Normal como das escolas anexas a ela, bem como do Jardim da Infância, São Paulo tornou-se o mais importante centro de renovação escolar do Brasil. (...) Destaca-se o fato de muitos republicanos e novos dirigentes paulistas conhecerem de perto o problema educacional em virtude de muitos deles terem exercido o magistério. Entre esses, cita os nomes de Rangel Pestana (que governou o Estado nos primeiros dias da República, juntamente com Prudente de Moraes e Joaquim de Souza Mursa), Américo Brasiliense (governador do Estado em 1891) (...),  
(ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO s;d;)

O prestígio que o governo deu à Escola Normal foi um dos raríssimos momentos de valorização da Educação em nossa história. Se hoje as verbas destinadas às escolas públicas são escassas, naquele tempo (início dos anos 1890), o governo investiu seriamente no imponente prédio da Escola Normal, encarregando sua construção aos melhores profissionais da época: os legendários engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza e o arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, além de pagar salários dignos a professores e educadores, que gozavam de imenso reconhecimento social.

Em 1890, assume a direção da Escola Normal, o médico Dr. Antonio Caetano de Campos que realiza grandes reformas até mesmo no âmbito do ensino da Província. Além da construção de um edifício grandioso para a escola Normal, agrega dois anexos para “Escolas-modelo”. Estas Escolas-modelo tinham como objetivo, além do ensino primário, o aperfeiçoamento e melhoria na formação de professores através do estágio de normalistas e, sob sua direção, foram designadas duas notáveis educadoras: dona Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e a americana Miss Marcia Browne (FERNANDEZ 2013)

Observemos uma cena da época, inimaginável hoje. O jornal “Correio Paulistano” de 15 de novembro de 1905, dedica longa matéria à cerimônia de comemoração da data que, não por acaso, coincidia com os festejos de fim do ano letivo da “Escola Normal, Complementar e anexas, com a concorrência de uma multidão de espectadores” e de todas as principais autoridades, a começar pelo próprio

Presidente [Governador] do Estado. O folgado orçamento da Escola permitia, por exemplo, a impressão de folhetos – distribuídos gratuitamente para todos os presentes – que explicavam as regras do basquete (entre muitas outras performances esportivas, uma partida entre alunas era uma das atrações do evento) traduzidas do inglês por Oscar Thompson, diretor da Escola. Thompson, aliás, foi o organizador da primeira partida de basquete no Brasil, precisamente na Escola Normal da Praça.



Prédio da Escola Normal da Praça ou Escola Normal Caetano de Campos (depois Colégio Estadual Caetano de Campos), atualmente sede da Secretaria da Educação do Estado.

### 3. João Carlos da Silva Borges: vocação de professor

Talvez o filósofo que mais estudou e aprofundou no significado da vocação (“aquilo que não se pode deixar de fazer”) seja o espanhol Julián Marías. JCSB é um caso claríssimo de vocação de professor, uma vocação concreta, avassaladora: “destino livremente aceito mas não escolhido – isto é, escolho que seja meu destino, ‘adoto-o’, mas não escolho seu conteúdo – isto é minha vocação, e sua realidade é o que chamamos felicidade” (MARIÁS, 1970 p. 262).

No caso do professor – casos disfuncionais à parte – é frequente que a vocação profissional como que se identifica com a própria pessoa: ninguém diz “Bom dia engenheiro” ou “bom dia, eletricitista”, mas todos dizem “bom dia, professor”!

Para avaliar a estatura da vocação docente de JCSB, bastará, de momento, assinalar o fato (raríssimo) de ele abrir mão da licença-prêmio de um ano a que, como funcionário público tinha direito, simplesmente para não se afastar da sala de aula, como ele diz em artigo amplamente difundido na época (Folha da Manhã<sup>9</sup> SP, 20-2-1931). E resistiu com todas as forças à aposentadoria que o governo queria lhe impor, pois “não desejo a posição cômoda de pensionista do Estado” (Folha da Manhã SP, 20-2-1931).

---

<sup>9</sup>. Esse mesmo artigo “O Professor João Carlos da Silva Borges não deseja afastar-se da actividade”, reproduzido também em outra fonte jornalística da época, foi utilizado amplamente na página do Facebook da EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges, como se fora entrevista do próprio JCSB. (vide ENTREVISTA).

Um fato sobre a formação e a docência de João Carlos da Silva Borges, não totalmente surpreendente em professores do “ensino normal” da época (que deveriam “ensinar todas as disciplinas do curso a cada uma das turmas de estudantes, acompanhando-as do primeiro ao quarto ano” – v. Coluna Programas e Professores do jornal “Correio Paulistano” de 09-05-1942), mas impensável nos dias de hoje, é sua versatilidade. JCSB lecionou na Escola Normal: Física, Química, Astronomia, Mecânica, Geografia e Agricultura etc.; no Ginásio Macedo Soares, Matemática, Português e Francês. Escreveu, entre outros, livros didáticos de Álgebra, Mecânica etc.

#### **4. João Carlos da Silva Borges na imprensa paulista (BN)**

Chegamos agora a nosso ponto específico: a coleta e o exame dos dados que encontramos na BN sobre JCSB. Uma pesquisa certamente incompleta – buscamos somente a forma plena do nome, dispensando “João Borges”, por ser demasiado comum e também a forma como era chamado seu pai, conhecido jurista. Em outros canais de busca, a dificuldade é que a pessoa “João Carlos da Silva Borges” fica imersa nas inúmeras referências à avenida e às escolas com esse nome... Lamentamos também a inexistência de um verbete dedicado ao educador no Wikipedia...

Conforme o estudado sobre o exímio professor, percebe-se que ele, em sua jornada, conseguiu presenciar eventos de grande importância para a educação, como a relevância da escolarização, que passou por um processo de intenso crescimento e valorização, afinal “o homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.” (KANT)<sup>10</sup>.

A propagação da educação é essencial para a construção de um ser humano, podendo viver sem ela, porém de forma vaga; já o conhecimento é como uma válvula propulsora para as conquistas. Portanto, esses eventos foram marcantes na história brasileira, assim como os participantes. João Carlos da Silva Borges protagonizou diversos desses momentos, que foram relatados e abordados em jornais da época, considerados importantes referências para o público, o que demonstra a relevância de JCSB.

As primeiras referências a JCSB dão-se nos anos 1890. O “Correio Paulistano” (01-08-1894) informa que João Carlos da Silva Borges foi eleito 1º secretário da “Arcádia Normalista”, sociedade literária de estudantes. Note-se que, dada a importância da Escola Normal da Praça, até a composição da diretoria de um clube de alunos era notícia. O mesmo jornal, em 16 de setembro de 1894, dá conta de que JCSB é um dos nomeados “praticantes effectivos do correio do Estado” (pequenas notas burocráticas referentes ao funcionário JCSB são publicadas nos jornais cariocas “Cidade do Rio” e “O Paiz” em 1895, e no “Diario de Noticias”, em 1894). E a notícia no Correio Paulistano de 08-02-1898 é a mais importante da vida do jovem estudante, agora também estreado sua vocação de professor, já em importante cargo:

Foi nomeado o normalista João Carlos da Silva Borges para o cargo de professor da escola complementar anexa à Escola Normal da capital.

A próxima incidência de Borges na BN é o início de uma de suas marcas como professor, que o acompanhará por toda a vida: receber o carinho e o reconhecimento de seus alunos. Provincianismos da época à parte, o jornal Correio Paulistano de 11-08-1900, notícia:

---

<sup>10</sup> KANT, Immanuel. <https://www.pensador.com/frase/MTE4MTY/> - acesso em 27/05/2025

Os alunos do 3º. ano da Escola Complementar, anexa à Escola Modelo Caetano de Campos, comemorando o aniversário natalício de seu esforçado professor João Carlos da Silva Borges fizeram-lhe significativa manifestação de apreço, oferecendo-lhe um valioso mimo.

Os estudantes daquela escola, para homenagear o professor, fizeram uma grande manifestação. Assim, celebraram o aniversário dele com sentimento de amor por terem um professor tão esforçado e dedicado. Para essa homenagem ter chegado ao ponto de ser publicada no jornal da cidade, supomos que foi uma grande demonstração de admiração de muitos alunos, que fizeram questão de estar presentes para parabenizar o seu mestre, o professor João Borges.

Em 07-05-1904 o Correio Paulistano informa de seu casamento com “Guiomar de Salles Abreu, filha do importante capitalista Antonio Augusto de Abreu” e ele “estimado moço de nossa sociedade e filho do finado jurista João Borges”. O mesmo Correio Paulistano noticia em 29-04-1909 que JCSB integra a comissão que representará o Ginásio Macedo Soares no enterro de Canuto do Val, professor da Escola Normal.

Como ocorrerá frequentemente, um jornal o inclui e felicita na lista dos aniversariantes de 10 de agosto (“O Commercio de São Paulo”, 10-08-1902).

O Correio Paulistano de 05-02-1911 traz a nomeação de João Borges como “lente substituto” para as cadeiras de Mecânica, Física e Química. E o mesmo jornal dá, em 19-05-1911, a detalhada notícia de que, para os formandos (professorandos) daquele ano:

...Foi eleito paranypho por unanimidade de votos, o lente sr. João Carlos da Silva Borges, que aceitou o convite.

Não devemos ver nesta escolha, um ato escolar corriqueiro. Não é “normal” que, em meio a tantos ilustres e experientes docentes da tradicional Escola que lecionaram ao longo de todos os anos do curso, seja eleito por unanimidade, a seis meses da formatura, um jovem professor, recém-nomeado lente substituto! Aqui cabe uma conjectura sobre a personalidade de João Carlos da Silva Borges, tendo em conta que essas homenagens de alunos o acompanhariam por toda a vida. O que consta é que JCSB era também muito querido pelos colegas, apesar de (o ambiente professoral não estar imune a invejas e ciúmeiras...) uma e outra vez ser o preferido dos alunos...

O mesmo Correio Paulistano em sua edição de 03-12-1911, volta a falar de Borges e dos calorosos aplausos que arrancou com seu eloquente discurso e traz a ampla cobertura da cerimônia de formatura, ocorrida com toda a solenidade, com presença das autoridades do Estado etc.

A liderança exercida pela Escola Normal da capital o obriga a participar de bancas examinadoras para contratação de professores das co-irmãs do interior, como notícia, por exemplo, o “Correio Paulistano” de 25-03-1913: JCSB na banca de Física, Química, História Natural aplicada a Agricultura Zootecnia etc. em Pirassununga e Botucatu. O mesmo jornal informa de sua nomeação como lente das cadeiras de “Geographia, Chorographia do Brasil e Cosmographia” (10-02-1914).

Em 20/04/1913, a imprensa noticia que seu filho, João Carlos da Silva Borges Filho, ingressa na Faculdade de Medicina de São Paulo entre 180 estudantes aprovados.

No Correio Paulistano de 5 de agosto de 1915, temos a notícia de que João Borges foi eleito paraninfo dos formandos da Escola Normal Primária.

Na eleição procedida na Escola Normal Primária, para paronympho da turma, foi eleito o professor Sr. João Carlos da Silva Borges.

Hontem, à noite os quartanistas fizeram-lhe uma ovação espontane, sendo saudado em nome da turma pelo professorando Leopoldo Sant'Anna. O Professor João Borges, commovido, agradeceu à gentileza de que fora alvo.

No Correio Paulistano de 03/09/1915, temos mais uma homenagem de formandos: João Carlos da Silva Borges foi nomeado como um dos professores a integrar o “quadro de formatura” da Escola Normal Secundária. O quadro de formatura era um costume das escolas da época. Era confeccionado em uma peça de madeira com as fotos dos formandos, encimadas pelas das autoridades escolares e (conforme o caso) as de alguns professores escolhidos.

O Correio Paulistano de 18/10/1915, traz mais uma vez JCSB – “lente de physica, chimica, mechanica e historia natural” – eleito paraninfo da Escola Normal Primária e dá a descrição da cerimônia. O mesmo jornal de 26/11/1915 noticia que, além disso, esses formandos lhe ofereceram uma “Festa Íntima”, na qual os mais de 40 formandos lhe entregaram presentes e mais de um dúzia deles tocaram e cantaram para celebrar seu paraninfo. O professor comovido ofereceu uma mesa farta de doces e recitou alguns poemas como agradecimento à homenagem recebida.

Em reportagem de 12/11/1916, o mesmo jornal relata a visita que fez à Exposição dos alunos da Escola Normal, destacando a perfeição dos mapas do Brasil e dos Estados, elaborados “pelos alumnos do distincto lente João Carlos da Silva Borges”. Os alunos de JCSB foram elogiados pelos trabalhos de cartografia orientados pelo professor.

Por vezes, suas viagens de férias foram noticiadas. No Correio Paulistano de 24/07/1917, lemos que JCSB, o lente da Escola Normal já estava de volta a cidade de São Paulo, depois de ter passado uma temporada de férias em Santos com esposa e filhos.

No Correio Paulistano de 09/08/1917, mais uma grande honraria para João Carlos da Silva Borges. Mais uma vez eleito “padrinho” dos formandos da Escola Normal. No mesmo mês, o Correio Paulistano de 12/08/1917 relata com detalhes, a imensa festa que foi oferecida a João Borges por ocasião de seu aniversário: o jornal nomeia cerca de 100 alunos da Escola Normal que participaram do sarau, ao qual se uniu também a Escola de Comércio Álvares Penteado. Houve também um baile em sua residência na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio. Seus alunos estavam presentes para esse ilustre evento. Novamente, por ser um professor muito admirado por todos, João Carlos recebe uma grande festa em comemoração ao seu aniversário, com direito a orquestra, saudações, muitos presentes e visitas também.

Naturalmente, aqui estamos destacando a vida escolar de JCSB, mas há também notícias de participação sua em atividades cívicas como membro de banca examinadora de concursos públicos, mesas eleitorais, tribunal do júri e outros, como quando foi nomeado membro de banca examinadora de concurso público em 07/09/1913, membro do tribunal do Juri em 28/12/1917 e 08/12/1918.

Quando do falecimento do célebre colega, Professor José Eduardo Macedo Soares, o Correio Paulistano de 26/02/1918 traz que JCSB foi escolhido pelos pares da Escola Normal para proferir o discurso junto ao túmulo.

Uma curiosidade: o “Almanak Lammert” publicava não só a lista de professores da Escola Normal, mas – em alguns anos – também seus endereços. No caso de João Borges, temos: “Rua Aurora 136” (1902), “Rua Santa Magdalena 14” (1914 e 1915), “Av. Brig. Luiz Antonio” (1917 e 1918), “Rua Paraizo 22” (1922, 1924, 1925, 1926 e 1927).

No jornal A Gazeta – SP, de 09/02/1927, temos sua nomeação como catedrático da 9ª. cadeira: Geographia, Chorografia do Brasil e Cosmographia – da Escola Normal. Este posto não só concede prestígio, mas também muita responsabilidade acadêmica e administrativa.

Seu filho, João Carlos da Silva Borges Filho que nomeado em 01/07/1922 médico legista do Estado de São Paulo<sup>11</sup>, faleceu repentinamente em 27/03/1924<sup>12</sup>.

Em fevereiro de 1927 é nomeado – mais uma vez entre muitas – membro de banca examinadora para contratação de professor de Física e Química, desta feita na Escola Normal de Campinas (“Correio Paulistano”, 10/02/1927).

JCSB entrega o prêmio “Pereira Barreto”, na cerimônia de celebração das melhores alunas de Física e Química (sua disciplina) da Escola Normal (“Correio Paulistano”, 23/03/1928).

Pioneiro de um ensino prático, promove e acompanha suas alunas em uma visita a uma fábrica de vidros (“Correio Paulistano”, 02-09-1928). Poucos dias antes, tinha levado suas alunas ao Museu do Ipiranga (“Diario Nacional” SP, 16-08-1928).

Atento às necessidades sociais e exercendo o voluntariado, organiza e chefia um grupo de alunas para colaborar no combate à tuberculose (doença incurável na época) das crianças pobres (“Correio Paulistano”, 14-11-1929).



Uma curiosidade familiar: em 1926, sua filha Dulce Borges Barreiros consagra-se como pioneira do automobilismo feminino, vencendo diversas

<sup>11</sup>.BN,[https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972\\_07&pesq=%22Jo%C3%A3o%20Carlos%20da%20Silva%20Borges%20Filho%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=9008](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_07&pesq=%22Jo%C3%A3o%20Carlos%20da%20Silva%20Borges%20Filho%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=9008) – acesso em 17/06/2024.

<sup>12</sup>.BN,<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830453&pesq=%22Jo%C3%A3o%20Carlos%20da%20Silva%20Borges%20Filho%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7585> – acesso em 17/06/2024.

competições e conquistando 4 importantes taças: “Rainha do Volante”, “Feminina”, “Lincoln” e “Assumpção”. Tamanho foi seu sucesso que teve sua foto na capa da importante revista “A Cigarra” (No. 285, 1926). Em 1928 foi considerada uma das cinco esportistas mais completas do Estado de São Paulo.

O fim de uma era. Em 1931, JCSB recebe a mais triste notícia em sua carreira: com a Reforma das Escolas Normais de São Paulo, a Escola Normal da Praça foi convertida em Instituto Pedagógico de São Paulo. E os professores com mais de trinta anos e meio de serviço, foram aposentados compulsoriamente (A Gazeta” SP, 14/02/1931). Entre eles, JCSB. Assim, após muitos anos lecionando na melhor escola de formação de professores da nossa cidade, João Carlos se aposenta.

JCSB se revolta em contundente artigo (Folha da Manhã SP, 20-2-1931), no qual suplica ao governo que o deixe continuar trabalhando como professor. Afirma que a Reforma é injusta, aposentando forçosamente professores que ainda têm grande capacidade de trabalho e sugere, como um critério, manter no cargo aqueles que, como ele, abriram mão de gozar da licença-prêmio a que tinham direito, para não se afastarem da sala de aula. Diz, a seguir, que poderia trabalhar ainda por muitos anos, com bons resultados para o ensino. JCSB afirma – com Lourenço Filho – que “ha professores bons com mais de 30 annos de trabalho” e que “a reforma [da aposentadoria] deveria achar um meio de evitar a aposentadoria desses professores que não desejam ganhar sem trabalhar” (Folha da Manhã SP, 20-2-1931).

Com isso, Borges não quer fazer auto-elogio, mas defender sua sagrada vocação de professor e convoca o testemunho de ilustres ex-alunos e da multidão de milhares de estudantes que passaram por suas mãos:

(...) Que digam sobre minha capacidade de trabalho. Onde quer que me apresente, encontro braços abertos e exclamações de júbilo. Que digam todos se minhas explicações eram claras ou não, se não tinham plena liberdade de interrogar-me, se falhou uma resposta, se não havia justiça, se não eram aulas dadas num ambiente de grande alegria. Dizem todos que sou o mesmo de 25 anos atrás. (Folha da Manhã SP, 20-2-1931).

Já aposentado, funda e preside um núcleo da UDB, União Democrática Brasileira (“Diario de Noticias” RJ, 28/09/1937).

Em 01/11/1945, o “Correio Paulistano” promove uma busca dos formados da turma de 1895, turma de JCSB, para realizar um encontro e festa pelos 50 anos de formatura como professor, “Festa da Saudade” na Escola Caetano de Campos.

Em 09/08/1949, o mesmo jornal convoca todos os ex-alunos de João Borges para homenagens ao mestre, que comemora 50 anos do início de seu magistério.

Pouco após sua morte (13-04-1960), a imprensa noticia a missa de 7º. dia (“Diario da Noite” SP, 18-04-1960) e que seu nome foi dado a uma “escola isolada” na Lapa (“Correio Paulistano”, 21-05-1960).

Em 1961 (1/2/61), foi nomeado Patrono de uma escola no bairro de Moema (SP-Capital), a EMEF João Carlos da Silva Borges, na qual estudam duas das autoras deste artigo e onde leciona uma das orientadoras desse trabalho.

## 5. Considerações finais

Primeiramente, queremos destacar nosso crescimento na iniciação científica, propiciado, entre outros fatores pelo manejo da ferramenta da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional - BN. Além da informação substancial, alguns detalhes curiosos

chamaram nossa atenção, como o modo pelo qual a imprensa registrava a vida pessoal dos personagens da cidade, revelando suas intimidades como o fato de indicar onde era a residência de professores, fato hoje em dia inaceitável. Interessante também foi observar a utilização de termos, para nós arcaicos (como p. ex. lente) ou a ortografia já superada.

Pensamos também que atingimos um de nossos objetivos, o de resgatar da névoa do esquecimento um brilhante e incomparável educador de nossa cidade: João Carlos da Silva Borges.

Como vimos, sua trajetória é incrível e requer poucos comentários (além dos que já lançamos ao longo do artigo). Um fato imponente é o da enorme repercussão e homenagens que recebeu constantemente por parte de seus alunos: só um professor, profundamente vocacionado pode ser objeto de tanto carinho e gratidão, que se estendem por toda uma vida.

Importante nesse sentido é que seu amor à escola o levou à inacreditável abdicação do direito de afastar-se remuneradamente por um ano (licença-prêmio) somente para não deixar a sala de aula. E a mesma postura ocorre quando se insurge contra a aposentadoria, que aliás é o ideal de tantos de seus colegas...

Para além das homenagens politiqueras de tantos que são alçados a nomes de escolas públicas, João Borges é um dos principais (ou talvez o principal) a merecer essa distinção em nosso meio.

#### **Nota final das autoras que estudam na EMEF Prof. João Carlos da Silva Borges**

Permitam-nos uma nota pessoal. Foi um grande crescimento podermos conhecer melhor o patrono da nossa escola e nos sentimos muito orgulhosas ao saber que ele foi uma pessoa tão boa e admirável e um professor muito amado pelos seus alunos. Nós realmente achamos que JCSB deveria ser mais reconhecido na cidade de São Paulo, pois ele foi um personagem muito importante para o ensino e sua biografia resume toda uma época da história da educação paulistana. Ele incentivou muitos futuros professores em sua época e, se não fosse por ele, nossa educação estaria em um nível mais baixo. Se não fosse por ele, São Paulo não seria o que é hoje. Esperamos que este artigo seja utilizado tanto para estudos sobre JCSB, quanto para a compreensão da própria história de São Paulo.

A pouca valorização de JCSB nos dias de hoje, mostra-se, por exemplo, no fato de que sua biografia não consta no Wikipedia como acontece com muitos personagens bem menos importantes da nossa história paulistana.

Finalmente, alegramo-nos particularmente com o fato de que, com este nosso estudo sobre JCSB, os próximos alunos que estudarem na EMEF João Carlos da Silva Borges poderão saber mais sobre o nosso ilustre patrono, referência para toda a educação de nossa cidade e Estado.

#### **Referências bibliográficas**

**BASEI, A. M. Processos e dinâmicas de institucionalização da Álgebra na formação de professores dos primeiros anos escolares, São Paulo (1880-1911).** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2020.

BN, Biblioteca Nacional. HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA - <https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx> - acesso em 2024

COTIA AGORA. Embu proíbe homenagens a pessoas que praticaram crimes contra direitos humanos. **Jornal Cotia Agora**, 11-12-2015. Disponível em: <https://jornalcotiaagora.com.br/embu-proibe-homenagens-a-pessoas-que-praticaram-crimes-contra-direitos-humanos/> Acesso em 12-03-2024.

ENTREVISTA de João Carlos da Silva Borges ao jornal “Correio da Manhã”, 20-02-1931. Reproduzida em “50 anos de Borjão”: <https://www.facebook.com/watch/?v=183111623954238> Acesso em 12-03-2024.

ESCOLA NORMAL DE SÃO PAULO em: “Escola de formação” do governo do Estado de S. Paulo. <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portais/175/1.pdf> Acesso em 12-03-2024.

FERNANDEZ A. T. C. “Escola Normal de São Paulo (1846): Um Pioneirismo na Educação da Cidade de São Paulo”. Laboratório de Ensino e Material Didático FFLCHUSP, 2013. <https://lemad.fflch.usp.br/node/5336> Acesso em 12-03-2024.

FOLHA. Decreto do governador do MA retira o nome de Sarney de 7 escolas estaduais. Folha de S. Paulo, 09/02/2016. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/poder/2016/02/1738152-decreto-do-governador-do-ma-retira-o-nome-de-sarney-de-7-escolas-estaduais.shtml?loggedpaywall>. Acesso em 12-03-2024

MARÍAS, J. **Antropología Metafísica**. Madrid: Revista de Occidente, 1970.

PMSP **Dicionário de Ruas**, 2003. Disponível em: <https://dicionarioderuas.prefeitura.sp.gov.br/> Acesso em 12-03-2024.

Recebido para publicação em 18-08-24; aceito em 10-09-24